

Lição 13

30 de Junho de 2024

A REALIDADE BÍBLICA DE UMA FÉ QUE FAZ A DIFERENÇA



FERRAMENTA EBD

2º TRIMESTRE 2024 | JOVENS

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 13

Do 2º Trimestre

De 2024

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

O PADRÃO BÍBLICO PARA A VIDA CRISTÃ

Caminhando Segundo os Ensinos das Sagradas Escrituras

Domingo, 30 de junho de 2024

A REALIDADE BÍBLICA DE UMA FÉ QUE FAZ A DIFERENÇA

O QUE VAMOS ESTUDAR?

Na lição desta semana, veremos que ser uma pessoa que faz a diferença é imprescindível em nosso tempo e que este é um mandato de Cristo aos seus discípulos.

TEXTO PRINCIPAL

Amados, eu os advirto, como peregrinos e estrangeiros que são, a manter distância dos desejos carnisais que lutam contra a alma. Procurem viver de maneira exemplar entre os que não creem. Assim, mesmo que eles os acusem de praticar o mal, verão seu comportamento correto e darão glória a Deus quando ele julgar o mundo. (1 Pe 2.11,12 NVT).

Versículo 11

Como cristãos, devemos sempre lembrar quem somos; e é isso o que Pedro faz em 1 Pedro 2.11. Somos peregrinos e forasteiros no mundo e esse fato deve influenciar todo o nosso comportamento. Somos peregrinos porque nos vemos obrigados a viver em caráter temporário num lugar que não é o nosso lar permanente. Somos forasteiros porque estamos vivendo em uma terra estrangeira, onde não temos direitos de cidadãos. Esses termos foram usados para descrever os patriarcas, especialmente Abraão, que buscava a cidade cujo arquiteto e fundador é Deus (Hb 11.9,10). Precisamos ter consciência da interinidade de nossa existência terrena.

O mandamento básico desta passagem é que o cristão se abstenha das paixões carnisais. É da maior importância que vejamos o que é que Pedro quer dizer com isto. Frases tais como desejos carnisais (NVT) e concupiscências carnisais (RC) chegaram a ter um significado muito mais restringido no uso moderno. Quando falamos de pecados da carne geralmente nos referimos ao pecado sexual. Mas no Novo Testamento essa mesma expressão abrange muito mais. Paulo, em Gálatas 5.19-21, apresenta-nos uma lista dos pecados da carne e ali figuram: "adultério, fornicção, imundície, lascívia,

idolatria, feitiçarias, inimizades, pleitos, ciúmes, iras, contendas, dissensões, heresias, invejas, homicídios, bebedeiras, orgias, e coisas semelhantes a estas". Evidentemente há aqui muito mais que pecados corporais; os pecados da carne incluem muito mais que os grosseiros pecados do sexo e os apetites corporais. No Novo Testamento a palavra carne equivale a muito mais que o corpo e a natureza física do ser humano; significa a natureza humana separada de Deus; significa a natureza humana não redimida e não regenerada; significa a natureza sem Cristo; significa a existência vivida sem as normas, sem a ajuda, sem a graça e sem a influência de Cristo. O conceito de concupiscências carnis e desejos da carne, portanto, inclui não só os pecados grosseiros, mas também todos os pecados de orgulho, de inveja, de malícia, de ódio e de maus pensamentos que caracterizam a pecaminosa e natureza humana caída. Destes pecados e destes desejos o cristão deve abster-se.

Versículo 12

Além de exercitar disciplina na área dos prazeres carnis, devemos manter uma conduta exemplar [...] no meio dos gentios, ou seja, no mundo pagão. Nos dias de hoje, não devemos dançar conforme a música do mundo que nos rodeia, mas viver segundo padrões diferentes. É quase certo que seremos alvo de críticas. Erdman comenta que, quando Pedro escreveu esta carta:

[...] os cristãos estavam sendo chamados de irreligiosos, pois se recusavam a adorar os deuses pagãos, de idiotas e ascetas, pois não se entregavam aos hábitos condenáveis do povo em geral, e de traidores do governo, pois professavam lealdade ao Rei celestial.

Críticas desse tipo são inevitáveis. Em momento algum, porém, os cristãos devem dar ao mundo motivos válidos para censurá-los. Toda difamação deve ser combatida com um histórico ininterrupto de boas obras. Os acusadores serão constrangidos, então, a glorificar a Deus no dia da visitação.

Os incrédulos serão obrigados a glorificar a Deus no dia do julgamento. Não terão desculpas, pois, além de terem ouvido o evangelho, também puderam vê-lo na vida de seus parentes, amigos e vizinhos cristãos. Deus será vindicado mediante a conduta irrepreensível de seus filhos.

RESUMO DA LIÇÃO

Deus espera que façamos a diferença na vida do próximo, demonstrando, assim, o poder de uma fé genuína.

A fé cristã não é apenas uma crença intelectual ou passiva. A “Realidade Bíblica de uma Fé que Faz a Diferença” é, portanto, uma fé que se traduz em ação. “Assim também a luz de vocês deve brilhar

para que os outros vejam as coisas boas que vocês fazem e louvem o Pai de vocês, que está no céu”.
(Mt 5.16 NTLH).

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

**Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

I. O EVANGELHO NOS DIRECIONA PARA DEUS

1.1 Direciona a nossa fé.

A LIÇÃO DIZ: *A humanidade possui uma forte tendência a depositar sua crença em objetos, sistemas científicos ou alguém.*

O LIVRO DE APOIO DIZ: *Ter uma fé na pessoa ou na direção errada pode ser um fator determinante para que um indivíduo se perca por completo.*

Ninguém é salvo unicamente pela fé. Como assim? Isso mesmo. Nem homens nem mulheres são salvos apenas pela fé. A Bíblia é bem clara a respeito disso: *“Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie.”* (Ef 2.8,9 NVI).

Somos salvos pela graça de Deus, que é um favor imerecido. A morte e ressurreição de Jesus foi redentora, substitutiva e eficaz. A fé é o instrumento pelo qual nos apropriamos dessa tão grande salvação. Portanto, a fé em si mesma, não é a causa de nossa salvação.

Muitas pessoas têm fé, mas essa fé está depositada em pessoas e objetos que nada podem fazer em prol da salvação do homem. Ter uma fé extraordinariamente grande em qualquer outra coisa que não seja Cristo não é uma fé eficaz quanto à salvação. Desse modo, podemos afirmar com muita segurança que o Evangelho direciona nossa fé de forma assertiva naquele que é o único Senhor e Salvador. A Bíblia diz: "Respondeu Jesus: 'Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim.'" (Jo 14.6 NVI).

1.2 Temos paz com Deus. *(Os subpontos dois e três, conforme apresentados na revista, são na verdade um único subponto. Portanto, serão discutidos juntos aqui).*

A LIÇÃO DIZ: *A boa-nova é que o Evangelho traz paz para a nossa vida. Esse sentimento pode ser definido como ausência de conflitos e pode representar a convivência tranquila entre duas ou mais pessoas, neste caso, entre nós e Deus: “Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo” (Rm 5.1).*

Como falamos anteriormente, não somos justificados com base na fé, mas em virtude do sacrifício perfeito de Cristo. A fé é o instrumento de apropriação dos benefícios da cruz. A fé é a mão estendida de um mendigo a tomar posse do presente de um Rei. A fé é a causa instrumental, e não a causa meritória da justificação. A fé não expia a culpa nem remove o castigo. É apenas o instrumento de apropriação dos benefícios da redenção.

A base da justificação é o sacrifício de Cristo na cruz. Não somos justificados com base na obra que fazemos para Deus, mas na obra que Cristo fez por nós na cruz. Não somos justificados pelo mérito humano, mas pelos méritos de Cristo.

A paz com Deus é uma bênção ligada ao passado. Trata-se de algo que já aconteceu. Não é a paz de Deus (Fp 4.7), mas a paz com Deus (5.1). Não é um sentimento, mas um relacionamento. É a paz da reconciliação com Deus. Por intermédio do sacrifício de Cristo, a barreira que nos separava de Deus foi destruída. Não somos mais filhos da sua ira, mas filhos do seu amor. O pecado consumou uma ruptura, mas Jesus Cristo veio para restabelecer a comunicação suspensa. Essa paz não é uma mudança em nossos sentimentos, mas uma modificação no relacionamento de Deus conosco.

Muitas religiões se esforçam para reconciliar o homem com Deus. Essa paz, contudo, não é fruto do esforço que o homem faz, mas do sacrifício que Cristo fez. Pela morte de Cristo fomos reconciliados com Deus. Não somos mais réus nem inimigos de Deus. Agora temos paz com Deus. O Evangelho, a fé que faz a diferença, nos direciona corretamente para Deus.

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio

ao professor da EBD

II. O EVANGELHO NOS DIRECIONA PARA O MUNDO

2.1 Sal e luz.

A LIÇÃO DIZ: *O Evangelho nos conduz à interação com o mundo, contudo de uma forma diferente. Não mais como participantes das práticas condenadas por Deus, mas como pessoas que fazem a diferença em um ambiente tomado pelas trevas e em vias de decomposição.*

O Sal da Terra:

- É digno de nota que a igreja não é sal no saleiro, mas sal da terra. O sal precisa entrar em contato com aquilo que deve ser salgado para exercer o seu papel. De todas as propriedades características inerentes do sal como dar sabor e provocar sede, enfatizamos a sua capacidade de conservação. Os cristãos são uma influência na preservação do mundo; eles retardam a deterioração moral e espiritual.
- Estamos no mundo, mas não somos do mundo. As palavras de Jesus em “Mateus 5.13-16” revelam quão diferentes do mundo são os crentes, e não obstante quão relacionados com o mundo estão eles. O mundanismo ou a secularização é aqui condenada, porém a indiferença e o isolacionismo são igualmente condenados.
- A capacidade influenciadora. Os discípulos de Jesus só podem ser relevantes quando são totalmente diferentes do mundo. A Bíblia diz: *“Quem quer ser amigo do mundo, faz-se inimigo de Deus”*. (Tg 4.4 ARC).

A Luz do Mundo:

William Barclay diz que a luz tem três funções primordiais: ser vista por todos, servir de guia e servir como advertência. As palavras de Jesus em Mateus 5.14-16, nos ensina que o testemunho vivencial do cristão verdadeiro deve influenciar o mundo de várias maneiras:

- O testemunho do crente é notório. *“Não se pode esconder uma cidade edificada sobre o monte”*. Existe uma enorme diferença entre luz e trevas, assim também há uma grande distinção entre o crente e o ímpio. O testemunho do crente é percebido claramente pelo seu modo de falar, de se vestir, através de sua conduta, pelos seus princípios e valores.
- O testemunho do cristão é abençoador. A Candeia era uma lâmpada de barro, o óleo servia de combustível para a luz. O alqueire era um cesto de contar grãos, portanto, a luz não poderia ficar embaixo dele, mas no lugar apropriado para iluminar a todos que estavam dentro da casa.

Deus só acende um homem ou uma mulher com um propósito específico. Nosso testemunho deve ser orientador, pedagogo, iluminador! As pessoas devem ser esclarecidas espiritualmente por meio de nossa vida. Devemos ser um canal das bênçãos do céu para as pessoas desse mundo, de maneira que se alguém decide permanecer no erro, não seja por ignorância, mas por teimosia ou orgulho.

- Nosso testemunho deve ser missionário. *Da mesma forma, suas boas obras devem brilhar, para que todos as vejam e louvem seu Pai, que está no céu.* (Mt 5.16 NVT). O nosso modo de viver deve aproximar os homens de Deus. As boas obras mencionadas no versículo são fruto da fé em Deus e do amor ao próximo.

2.2 As relações familiares.

A LIÇÃO DIZ: *Um dos ambientes onde o Evangelho faz a diferença é na família.*

Andrew Murray (9 de maio de 1828 - 18 de janeiro de 1917) foi um escritor, professor e pastor cristão sul-africano. Murray considerou as missões como "o principal objetivo da igreja". Ele teve uma vida excepcionalmente santa, exercendo grande influência na vida de seus filhos e netos. Cinco de seus seis filhos tornaram-se ministros do evangelho e quatro de suas filhas se tornaram esposas de ministros. Dez netos tornaram-se ministros e treze netos se tornaram missionários.

Seja uma referência de fé e devoção a Cristo para sua família. O testemunho cristão é uma ferramenta poderosa (1Co 7.14).

2.3 O meio ambiente.

O LIVRO DE APOIO DIZ: *Deus nos colocou nesta terra para manifestar a glória dEle também preservando a fauna e a flora, e cuidando do ambiente em que estamos. É impensável que um servo de Deus se sinta bem em um ambiente sujo, deteriorado, e que não queria melhorar a sua casa, o local em que vive, ou ganha o seu pão, ou mesmo as instalações da Casa de Deus.*

A Bíblia nos apresenta várias passagens nas quais encontramos Deus se reportando à questão do cuidado com a natureza. Uma delas está em Gênesis 2.15: "Tomou, pois, o SENHOR Deus ao homem e o colocou no Jardim do Éden para o cultivar e guardar". Nesse mesmo versículo, o Senhor acrescenta: "... para o cultivar e guardar". Guardar, no sentido de cuidado, de zelo. Por que cultivar? Porque a terra era e permanece sendo algo como um jardim abundante, com toda espécie de animais, de frutos...

Quando desrespeitamos a natureza, não utilizamos de forma sustentável os rios, as florestas, o solo, o ar, aquilo que é necessário para a vida do planeta, demonstramos a falta de importância dada às gerações futuras, transmitindo a idéia de que nós precisamos extrair tudo agora porque pensamos apenas, no máximo, nos nossos netos. Essa é uma visão completamente fora do propósito de Deus na relação do homem com a natureza.

Abraão também nos apresenta um interessante testemunho, pois é enviado para uma terra que não conhecia, a fim de ser pai de uma grande nação, uma geração tão grande que nem poderia ser contada. Ele se preocupou com as gerações futuras, essa é uma parte muito bonita na Bíblia: “Plantou Abraão tamargueiras em Berseba e invocou ali o nome do SENHOR, Deus Eterno” (Gn 21.33). Quantos anos tinha Abraão quando plantou aquele bosque de tamargueiras? 80 anos? 100 anos? Por que um homem de idade tão avançada haveria de se preocupar em plantar um bosque de tamargueiras, se ele não comeria do fruto daquelas árvores, se não usaria as suas sombras para descansar? Ele plantou as tamargueiras simbolizando a sua aliança, o seu cuidado com as gerações futuras. Devemos ser exemplos em tudo.

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio

ao professor da EBD

III. O EVANGELHO NOS DIRECIONA PARA A ETERNIDADE

3.1 A eternidade em nosso coração.

A LIÇÃO DIZ: *A verdade é que a Eternidade está em nosso coração: “Deus fez tudo formoso no seu devido tempo. Também pôs a eternidade no coração do ser humano, sem que este possa descobrir as obras que Deus fez desde o princípio até o fim” (Ec 3.11 — NAA).*

Aqui, o Pregador se encontra preso entre o tempo e a eternidade. Deus colocou a eternidade em nossos corações. Fomos feitos para viver eternamente (veja Gn 3.22) e, por isso, temos o desejo desesperado de uma vida infinita com Deus. Muitas das promessas mais preciosas da Bíblia nos oferecem bênçãos eternas. O Deus eterno (Sl 90.2) fez uma “aliança eterna” (Gn 9.16) que nos dará

um reino, que durará “eternamente” (2Sm 7.13). Ele cumpriu essas promessas dando vida eterna a todos que crerem em seu Filho, que ofereceu sua vida pelos nossos pecados antes de ressurgir do túmulo com poder sobre a morte.

Ninguém explicou melhor do que C. S. Lewis as implicações do nosso desejo pela eternidade. Ele disse: “Se eu encontrar dentro de mim um desejo que nenhuma experiência deste mundo possa satisfazer, a explicação mais provável é que eu fui feito para outro mundo.”

3.2 Não estaremos sozinhos.

A LIÇÃO DIZ: *O Evangelho não ficou só em Jerusalém. Ele ultrapassou barreiras geográficas, linguísticas e culturais. João, contemplando os últimos dias, disse: “Depois destas coisas, olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono e perante o Cordeiro, trajando vestes brancas e com palmas nas suas mãos” (Ap 7.9).*

O Evangelho não está limitado a uma região ou grupo específico de pessoas. A mensagem de Jesus Cristo transcende barreiras geográficas, linguísticas e culturais. Esta visão de João destaca o alcance universal da salvação. O evangelho tem o poder de unir pessoas de todas as nações, tribos, povos e línguas. A visão de João de uma multidão vestida de branco com palmas nas mãos simboliza a vitória final dos seguidores de Cristo. Podemos ter esperança, pois apesar das lutas e desafios que enfrentamos neste mundo, há uma promessa de redenção e vitória em Cristo.

CONCLUSÃO

O evangelho se baseia nas palavras do Senhor Jesus Cristo e dos santos apóstolos e profetas, cujos registros são encontrados na Bíblia. Tais palavras nos mostram que a fé depositada no Filho de Deus transforma a vida dos seres humanos e os preparam para que passem a eternidade ao lado de Deus. Em razão de sua origem, mensagem e poder, o evangelho permanece o único e real caminho para a salvação dos homens.

Expresso minha profunda gratidão a Deus e a todos vocês por termos concluído mais um trimestre juntos. Nos próximos meses, vamos nos dedicar ao estudo do livro de Daniel. Conto com a participação de todos vocês nessa jornada.

ABRA JAULA – PB MURILO ALENCAR